

## RELATÓRIO DO RESUMO DA ALMA – 2º TRIMESTRE DE 2023

### INTRODUÇÃO

O ano de 2023 marca o fim da 1ª década após a adopção da Agenda 2063 de África. É o primeiro marco importante do plano de implementação; um momento para reflexão, para redobrar os nossos esforços e acelerar o progresso.

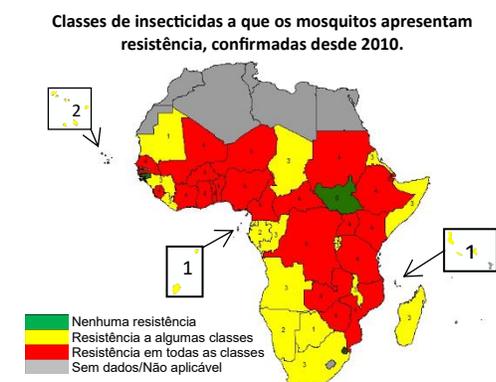
Sob a liderança e orientação dos Chefes de Estado e de Governo de África, a ALMA concentrou-se nas acções do objectivo 3 sob a 1ª aspiração de 'A África que Queremos'. O 2º relatório de progresso continental da UA sobre a Agenda 2063, divulgado no ano passado, mostrou que a mortalidade neonatal e de menores de cinco anos foi de 24,4 e 63,9, respectivamente, em vez dos 12 previstos para neonatais e 17 para menores de cinco anos. Um dos principais contribuintes para este lento progresso tem sido o progresso limitado na luta contra a malária. De facto, o quadro catalítico, orientado pela Agenda 2063, estabeleceu uma meta de redução da malária em 40% até 2020 e em 75% até 2025.

O relatório de 2023 indica que a África teve 234 milhões de casos de malária e 593 mil mortes em 2021, o que indica que houve pouco progresso desde 2013.

### UMA GRANDE LACUNA

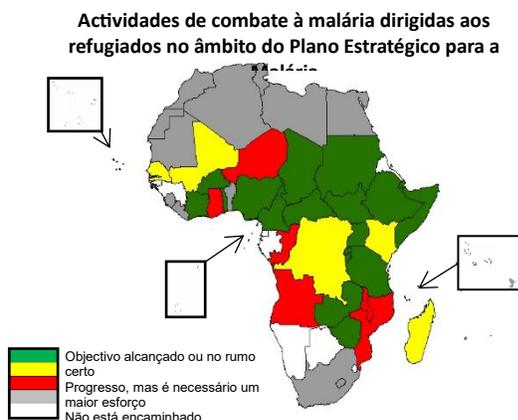
O Relatório Mundial sobre a Malária de 2022 apontou uma lacuna anual de US\$3,5 mil milhões nos investimentos em malária em todo o mundo. Em 2026, esta diferença terá aumentado em mais US\$1,5 mil milhões, o que impossibilita para a África manter até os programas actuais de controlo e eliminação da malária.

Além do aumento do custo de novas tecnologias para RTI e VRI (pulverização residual interna) alimentadas pela resistência a inseticidas, os kits de testes tiveram que ser modificados para lidar com as mutações de parasitas e novos medicamentos antimaláricos para lidar com a resistência parcial recentemente observada em África. Há também um aumento da endemicidade resultante das inundações e do aumento das temperaturas associadas às mudanças climáticas.



Fonte: Cartão de pontuação da ALMA para o 2º Trimestre de 2023

*A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.*



Fonte: Cartão de pontuação da ALMA para o 2º Trimestre de 2023

*A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.*

- MEMBROS**
- Algéria
  - Angola
  - Bénin
  - Botsuana
  - Burquina Fasso
  - Burundi
  - Camarões
  - República Centro Africano
  - Cabo Verde
  - Chade
  - Comores
  - República do Congo
  - Costa do Marfim
  - República Democrática do Congo
  - Djibuti
  - Egipto
  - Guiné Equatorial
  - Eritreia
  - Eswatini
  - Etiópia
  - Gabão
  - Gana
  - Equatorial Guiné-Bissau
  - Quénia
  - Lesoto
  - Libéria
  - Libia
  - Madagáscar
  - Malávi
  - Mali
  - Mauritânia
  - Maurícia
  - Moçambique
  - Marrocos
  - Namíbia
  - Niger
  - Nigéria
  - Ruanda
  - República Árabe Saharaui Democrática
  - Saharai
  - São Tomé e Príncipe
  - Senegal
  - Seichelles
  - Serra Leoa
  - Somália
  - África do Sul
  - Sul do Sudão
  - Sudão
  - Gâmbia
  - Togo
  - Tunísia
  - Uganda
  - República Unida da Tanzânia
  - Zâmbia
  - Zimbábue

Além disso, os países estão cada vez mais tendo que lidar com a necessidade de ampliar a cobertura para proteger refugiados e pessoas deslocadas. As ilustrações acima reflectem a grandiosidade do desafio. Embora os países estejam a direccionar, de forma estratégica, intervenções para maximizar o impacto com recursos limitados, o financiamento abrangente está a encolher, o que torna cada vez mais difícil prevenir e controlar os surtos.

### REDOBRAR OS ESFORÇOS

A primeira área de investimento estratégico do Quadro Catalítico visa o fortalecimento dos sistemas de saúde e identifica o financiamento interno diversificado e inovador para a saúde como a sua primeira acção. Isto é especialmente crítico para podermos eliminar a malária, uma vez que o défice de financiamento tem crescido exponencialmente.

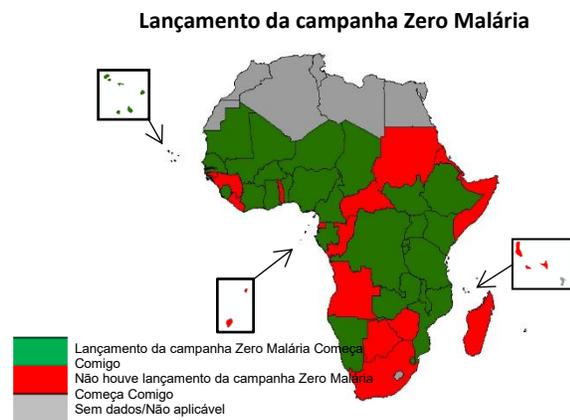
Em resposta, o Presidente da ALMA fez um apelo para a criação de Conselhos e Fundos Nacionais para a eliminação da malária (e Doenças Tropicais Negligenciadas). Trata-se de um mecanismo de supervisão e financiamento nacional inovador e multisectorial, com medidas claras de ganhos de eficiência, como exigido pelo quadro catalítico.

TRECHO DA ESTRUTURA DE MATURIDADE EMC/EMF	Inicial	Reforço	Maturidade
Acção e mobilização de recursos	Campanha de capital lançada para mobilizar recursos em espécie e financeiros de fontes nacionais e internacionais para preencher lacunas prioritárias.	Pedir ao parlamento o financiamento sustentado e maior para a saúde e a malária. A solicitação anual de recursos do NMCP é utilizada para definir metas de mobilização de recursos.	Estratégia de financiamento inovadora elaborada e implementada, incluindo a identificação de economias de custos e eficiências.
Responsabilidade	Os membros do NMCP e EMC fornecem actualizações trimestrais de status durante as reuniões, incluindo o cartão de pontuação nacional da malária.	Relatório anual e relatórios financeiros trimestrais elaborados e divulgados para todos os sectores.	Indicadores relevantes integrados no cartão de pontuação nacional da malária e outras ferramentas de gestão.

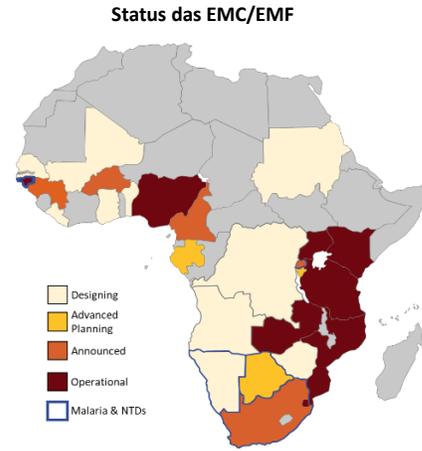
O mecanismo inovador de supervisão e financiamento tem um quadro de maturidade (ver excerto acima) que permite aos países e aos intervenientes nacionais monitorizar e medir o impacto; ao mesmo tempo envolve toda a sociedade para assumir a luta contra a malária e responsabilizar os atores certos, em todos os níveis.

Todos os países devem adoptar a criação duma EMC/EMF como o próximo passo lógico após o lançamento da sua campanha Zero Malária Começa Comigo.

Uma vez que os vários sectores e atores nacionais estejam envolvidos, um investimento deve ser feito na sua capacidade coletiva para apoiar o programa nacional de malária e eliminar essa calamidade.



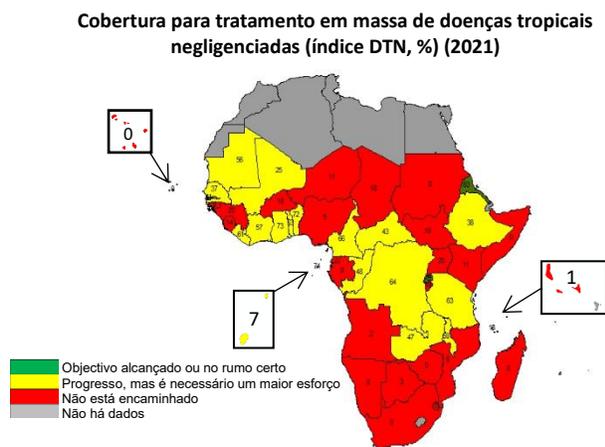
Fonte: Cartão de pontuação da ALMA para o 2º Trimestre de 2023  
 A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.



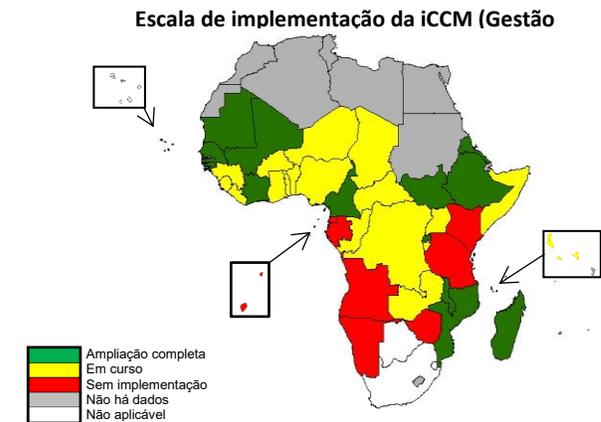
Até o momento, 8 EMC/EMF já estão operacionais, 5 foram anunciados, 3 estão em fase avançada de planeamento e outros 10 estão em fase de conceção.

### UMA ABORDAGEM INTEGRADA

Cada vez mais, os países estão a ampliar a responsabilidade dos EMC/EMF para que incluam as doenças tropicais negligenciadas (DTN) ou outros desafios importantes de saúde. DTN são doenças virais, parasitárias e bacterianas que afectam especialmente os pobres, mas são evitáveis e tratáveis.



Fonte: Cartão de pontuação da ALMA para o 2º Trimestre de 2023  
 A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.



Fonte: Cartão de pontuação da ALMA para o 2º Trimestre de 2023  
 A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

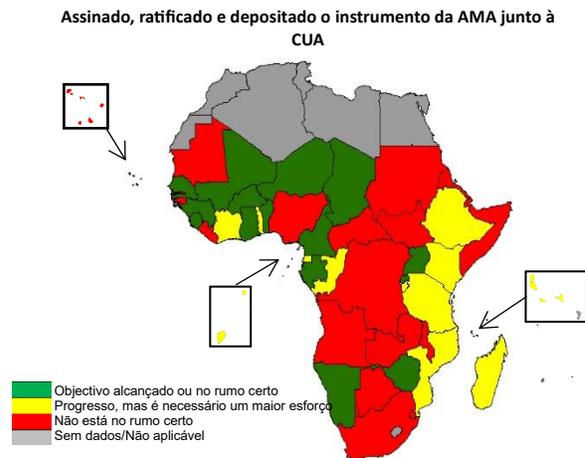
Ter uma cobertura universal com as intervenções adequadas e acessíveis, incluindo a administração em massa de medicamentos, permitirá que a África atinja o seu objectivo de 2030 de eliminar as DTN. Outra área de integração com o programa de malária está na ampliação da gestão integrada de casos comunitários (iCCM) que garante que todas as famílias e todas as crianças tenham acesso à prevenção e gestão de casos. Isto colocará o continente africano num caminho robusto para atingir as suas metas de morbidade e mortalidade para recém-nascidos e crianças menores de cinco anos. Além disso, um Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária bem gerido e bem estruturado pode mudar instantaneamente para um conselho e fundo de resposta à pandemia, conforme necessário em caso de emergência.

## **PIONEIRISMO**

Os nossos programas de malária devem ser bem estruturados e dotados de recursos; com vigilância universal eficaz utilizando HMIS digitais robustos em tempo real, bem como apoio laboratorial avançado, com capacidade para vigilância genómica. O alcance desse nível de operação permitirá que a malária actue como o que o Dr. Philip Welkhoff, da Fundação Bill e Melinda Gates, aviso prévio. Cada surto actua como uma oportunidade para testar a robustez do sistema, e fornecer um alerta precoce de quaisquer fraquezas que precisem ser corrigidas em prontidão para a prevenção e resposta à pandemia.

## **CONCLUSÃO – SOLIDARIEDADE**

Durante a sua visita à Guiné-Bissau no ano passado, Sua Excelência o Presidente Cyril Ramaphosa enfatizou a urgência de os países africanos cooperarem para fabricar as suas próprias vacinas e outras contramedidas médicas. Isso está bem alinhado com a presidência da ALMA, os apelos de Sua Excelência o Presidente Umaro Sissoco Embaló por solidariedade - para que o continente trabalhe junto. A Agência Africana de Medicamentos (AMA) é o veículo que impulsionará o continente nesta rota através da colaboração mútua para a autoconfiança.



Fonte: Cartão de pontuação da ALMA para o 2º Trimestre de 2023  
A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Para termos a África que queremos no quesito do acesso a medicamentos e na nossa quota proporcional da indústria farmacêutica de US\$1,8 trilhões, todos os países devem assinar,

ratificar e depositar os instrumentos da AMA. Actualmente, 23 países já ratificaram e depositaram; 12 assinaram, mas não ratificaram; e 20 ainda não assinaram.

Temos a responsabilidade de proporcionarmos uma África sem malária, a hora de agir é agora.

A campanha Zero malária começa com você, comigo, com todos nós.